

Análise da Composição da Cesta de Consumo Familiar

A evolução do consumo das famílias na última década refletiu o impacto de importantes mudanças demográficas e socioculturais, da consolidação da estabilidade monetária, de alterações de preços relativos, do dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito, e dos programas de transferência de renda do governo federal. Este boxe analisa a dinâmica da cesta de consumo das famílias de 2003 a 2009, em âmbito nacional e regional¹, focando aspectos como sensibilidade à faixa de renda familiar *per capita*; localização geográfica; acesso a crédito; e gênero, idade e nível de escolaridade do chefe de família.

A cesta de consumo familiar foi construída a partir do orçamento de consumo familiar, que corresponde à soma das despesas de consumo de bens e serviços² realizadas pelas famílias durante o período de coleta da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As despesas foram classificadas nas categorias de bens de consumo não durável, semidurável, durável, monitorado ou serviço³. A participação de cada classe na cesta de consumo familiar equivale à razão entre a soma de

1/ Com base nos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE.

2/ Foram consideradas apenas as despesas de consumo de bens e serviços relacionadas na POF com correspondência na atual cesta do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), do IBGE. Dessa forma, o conceito de orçamento de consumo familiar não inclui impostos incidentes sobre renda e patrimônio (com exceção do IPVA), seguro de vida, doações, compras para negócio próprio, serviços financeiros medidos indiretamente, bem como os dispêndios que impactaram o patrimônio familiar, tais como aquisição e reforma de imóveis, compra de títulos de capitalização e títulos de clube, aquisição de vagas cativas de estacionamento, pagamento de débitos, juros e seguros de empréstimos pessoais, despesas com prestação de financiamento de imóvel e aplicações, líquidas de resgates, em fundos de investimento, poupança, ações, ouro, moedas estrangeiras, etc.

3/ A classificação de cada despesa teve como referência o atual sistema de classificação dos subitens do IPCA adotado pelo Banco Central, descrito no boxe “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA”, apresentado no Relatório de Inflação de dezembro de 2011. Para os códigos de despesas não componentes do IPCA, a classificação foi realizada por similaridade.

todas as despesas da referida classe e o orçamento de consumo familiar⁴.

De acordo com a Tabela 1, no período de 2003 a 2009 as famílias brasileiras reduziram em 3,2 p.p., para 29,0%, a parcela de gastos com bens de consumo não duráveis, enquanto as participações dos gastos com itens monitorados e com serviços – categoria com maior crescimento da participação no período – aumentaram, na ordem, em 1,8 p.p., para 28,5%, e em 2,1 p.p., para 23,5%. Esse padrão repetiu-se, de modo geral, em âmbito regional, destacando-se os aumentos respectivos de 3,2 p.p. e 2,8 p.p. nas parcelas de gastos com serviços nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Tabela 1 – Estimativa da composição da cesta de consumo familiar, no Brasil e nas regiões, com base nos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares

	Em percentual					
	Brasil	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
POF 2002-2003						
Participação dos bens não duráveis	32,2	28,0	29,0	39,4	41,2	27,9
Participação dos bens semiduráveis	9,5	8,8	9,9	11,2	10,1	9,3
Participação dos bens duráveis	10,2	10,4	11,7	9,5	8,8	10,9
Participação dos monitorados	26,7	29,2	27,9	23,2	21,3	29,9
Participação dos serviços	21,4	23,6	21,5	16,8	18,6	21,9
POF 2008-2009						
Participação dos bens não duráveis	29,0	24,6	26,4	37,7	37,0	24,7
Participação dos bens semiduráveis	8,5	7,6	9,0	10,8	9,3	8,1
Participação dos bens duráveis	10,5	10,0	12,1	9,9	10,4	11,2
Participação dos monitorados	28,5	31,4	29,0	23,1	23,9	30,8
Participação dos serviços	23,5	26,4	23,4	18,4	19,5	25,1

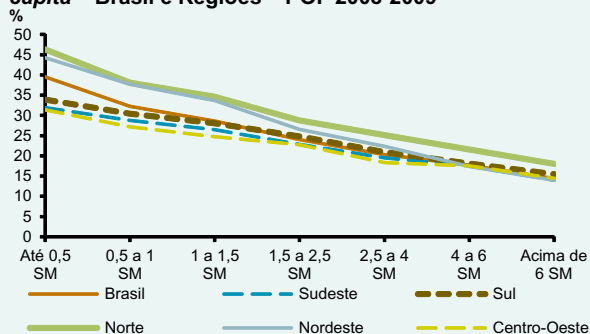
As evidências indicam que a composição da cesta de consumo familiar nos períodos considerados, em âmbito nacional e regional, varia de acordo com a renda disponível familiar *per capita*⁵. Além disso, a correlação se mostra negativa entre renda e consumo de bens não duráveis; e positiva entre renda e gastos com bens duráveis e serviços.

4/ Objetivando reduzir inconsistências e distorções das médias, foram excluídas da amostra as famílias com renda disponível negativa ou zero ou cujo orçamento de consumo familiar era superior a 400% ou inferior a -400% da renda disponível familiar. A amostra, para o Brasil, em 2009, por faixa de renda disponível familiar *per capita* (em salários mínimos), distribuiu-se em: 21,8% até 0,5 SM; 24% de 0,5 até 1 SM; 17,8% de 1 a 1,5 SM; 16,7% de 1,5 a 2,5 SM; 9,1% de 2,5 a 4 SM; 4,6% de 4 a 6 SM; 5,9% acima de 6 SM.

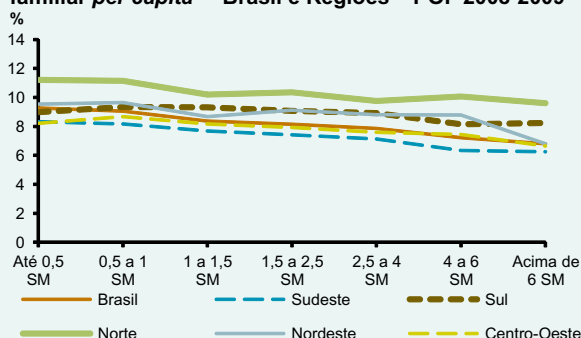
5/ Definida com base na renda disponível familiar *per capita* mensal, em salários mínimos da época. Utilizou-se o conceito de renda disponível monetária familiar definida pelo IBGE, que corresponde à soma dos rendimentos monetários anualizados de todos os moradores da família, obtidos por meio do trabalho, transferências, aluguel de imóveis e outras rendas (receitas com vendas de imóveis, juros de empréstimos, dividendos de ações, recebimentos de heranças, etc.), abatidos das deduções com previdência pública, imposto de renda e outras deduções aplicáveis, e subtraídos das despesas com pensão alimentícia, mesada, previdência pública e privada, pecúlio domiciliar, imposto sobre serviços (ISS), auxílio educação (desconto), complementação do imposto de renda e imposto sindical anual.

Gráfico 1 – Composição da cesta de consumo familiar, no Brasil e nas regiões, por faixa de renda disponível familiar per capita

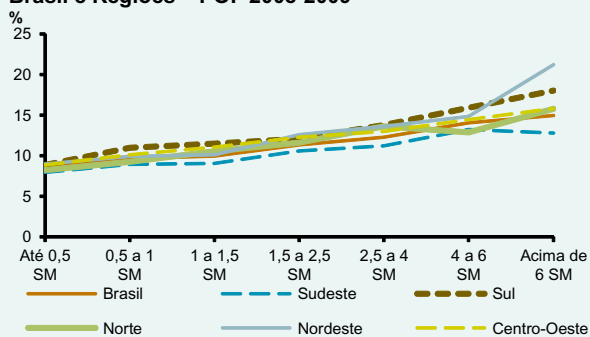
Participação dos bens não duráveis na cesta de consumo das famílias por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil e Regiões – POF 2008-2009



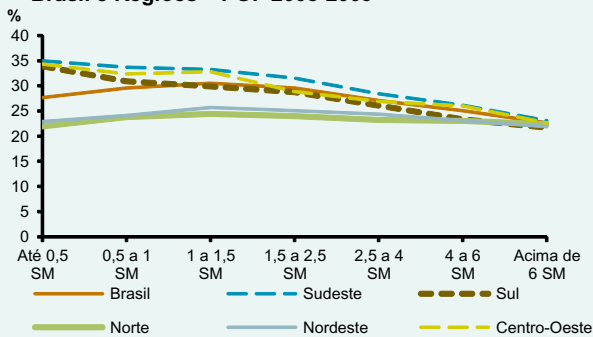
Participação dos bens semiduráveis na cesta de consumo das famílias por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil e Regiões – POF 2008-2009



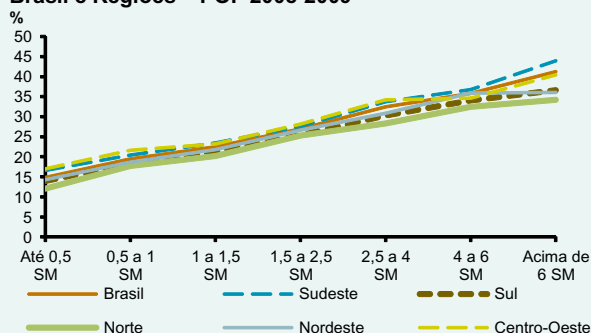
Participação dos bens duráveis na cesta de consumo das famílias por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil e Regiões – POF 2008-2009



Participação dos monitorados na cesta de consumo das famílias por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil e Regiões – POF 2008-2009



Participação dos serviços na cesta de consumo das famílias por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil e Regiões – POF 2008-2009



A análise para o país indica que, em 2009, a participação dos gastos com serviços e bens não duráveis atingiu 41,2% e 14,4%, respectivamente, nas famílias com renda per capita mensal superior a seis salários mínimos, e 14,8% e 39,5%, respectivamente, nas famílias com renda per capita de até 0,5 salário mínimo (Gráfico 1). De 2003 a 2009, ocorreram, nas faixas de renda mencionadas, variações respectivas de 3,4 p.p. e 1,5 p.p. nas participações do consumo de serviços; de -1,9 p.p. e -5,9 p.p. nas relativas a bens de consumo não

duráveis; e de -1 p.p. e 4,2 p.p. na representatividade do consumo de monitorados.

A Tabela 2 mostra a variação, em pontos percentuais, da participação das categorias de bens e serviços na cesta de consumo de 2003 a 2009, por faixa de renda *per capita*. Ressaltem-se, na maioria das faixas de renda, a redução da importância relativa do consumo de bens não duráveis e semiduráveis, e os aumentos nas relativas a bens duráveis e, em especial, a serviços. O consumo de monitorados aumentou predominantemente nas faixas de menor renda.

Tabela 2 – Variações na cesta de consumo entre 2003 e 2009, no Brasil e nas regiões, por faixa de renda *per capita*

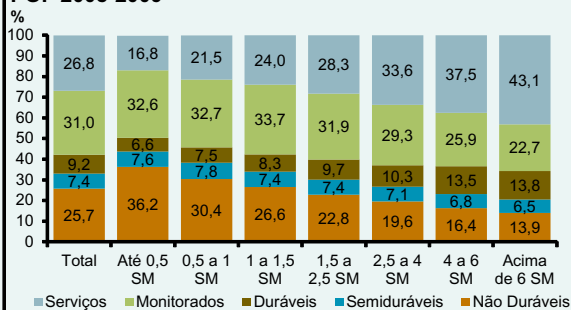
Em p.p.

Não Duráveis	Até 0,5 SM	0,5 a 1SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Acima de 6 SM
Brasil	-5,9	-4,8	-4,9	-3,7	-3,2	-1,9	-1,9
Sudeste	-6,2	-6,1	-5,3	-4,5	-3,5	-1,9	-2,7
Sul	-4,8	-4,2	-4,4	-2,2	-3,1	-2,0	-0,5
Norte	-3,4	-2,8	-1,7	-0,7	0,5	1,1	-1,4
Nordeste	-6,1	-3,7	-5,3	-3,8	-3,0	-3,6	-2,4
Centro-Oeste	-5,5	-4,8	-4,1	-2,4	-2,4	0,4	1,6
Semiduráveis	Até 0,5 SM	0,5 a 1SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Acima de 6 SM
Brasil	-1,0	-1,2	-1,3	-1,3	-1,1	-0,8	-0,7
Sudeste	-1,4	-1,5	-1,7	-1,4	-1,3	-1,4	-0,7
Sul	-1,7	-1,4	-0,7	-0,8	-0,6	-0,3	-0,2
Norte	0,1	-0,6	-1,4	-1,2	-0,8	1,1	-0,5
Nordeste	-0,8	-0,9	-0,7	-1,3	-0,9	0,1	-1,4
Centro-Oeste	-1,5	-1,3	-1,2	-1,6	-1,0	-0,7	-1,3
Duráveis	Até 0,5 SM	0,5 a 1SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Acima de 6 SM
Brasil	1,0	0,5	1,1	0,2	-0,2	0,7	0,2
Sudeste	-0,1	0,3	0,9	-0,2	-1,1	0,5	-1,5
Sul	0,5	0,5	1,3	-0,2	0,1	0,9	2,6
Norte	1,1	-0,1	0,8	0,7	0,7	-3,0	1,0
Nordeste	1,8	1,0	1,3	2,2	2,4	2,0	5,1
Centro-Oeste	0,1	0,4	0,9	0,6	0,4	0,7	-0,6
Monitorados	Até 0,5 SM	0,5 a 1SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Acima de 6 SM
Brasil	4,2	2,5	1,3	0,5	-0,3	-0,6	-1,0
Sudeste	4,8	3,4	1,5	0,7	0,1	-0,1	-0,5
Sul	4,5	2,4	0,1	-0,3	-0,6	-1,2	-1,4
Norte	0,3	0,8	0,2	-0,6	-1,7	-1,6	-2,9
Nordeste	4,5	2,0	2,2	1,1	-0,4	-1,1	-2,2
Centro-Oeste	2,9	0,8	1,4	-0,4	-1,5	-0,4	-1,4
Serviços	Até 0,5 SM	0,5 a 1SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Acima de 6 SM
Brasil	1,5	3,0	3,7	4,2	4,8	2,4	3,4
Sudeste	2,7	3,8	4,5	5,4	5,8	2,9	5,4
Sul	1,1	2,7	3,7	3,4	4,2	2,1	-0,5
Norte	1,6	2,6	2,1	1,7	1,4	2,5	3,8
Nordeste	0,6	1,5	2,5	1,9	1,9	2,6	0,9
Centro-Oeste	3,7	4,8	2,8	3,7	4,6	0,0	1,7

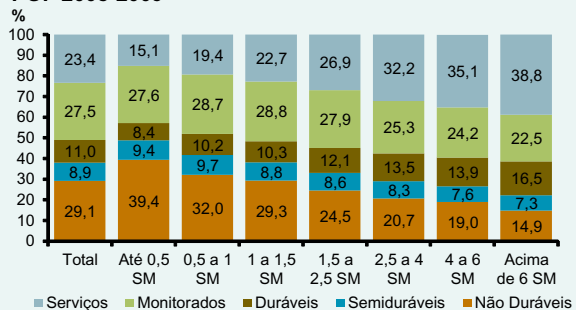
A composição da cesta de consumo das famílias também repercute a localização geográfica, independentemente da faixa de renda familiar *per capita*. De acordo com o Gráfico 2, a participação dos gastos com serviços é mais representativa nas áreas mais urbanizadas, atingindo 43,1% no âmbito das famílias residentes em áreas metropolitanas com renda disponível *per capita* superior a seis salários mínimos. Esse padrão se repetiu em âmbito regional, tanto em 2009 quanto em 2003 (com exceção do Norte).

Gráfico 2 – Composições das cestas de consumo das famílias da área urbana e da área rural por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil

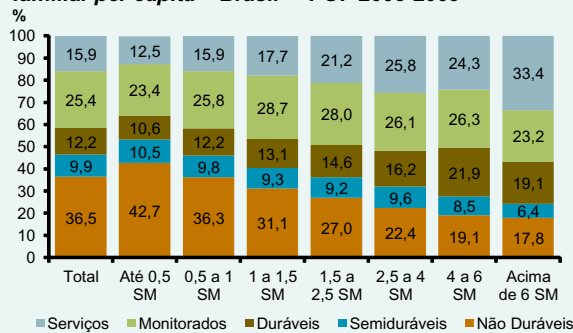
Composição da cesta de consumo das famílias localizadas nas regiões metropolitanas por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



Composição da cesta de consumo das famílias localizadas nos outros municípios da área urbana por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



Composição da cesta de consumo das famílias localizadas na área rural por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009

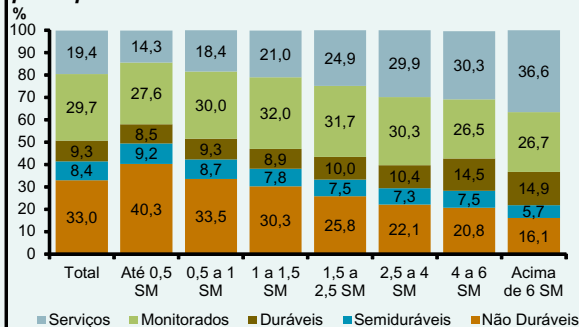


As evidências sugerem o acesso ao crédito como fator relevante para a composição da cesta de consumo das famílias. Nesse sentido, dados agregados para o país indicam que famílias detentoras de cartão de crédito ou cheque especial destinaram, em 2009, parcela maior do orçamento ao consumo de bens duráveis e de serviços, em relação às famílias sem acesso a esses instrumentos financeiros. Esse comportamento ocorreu, igualmente, em âmbito regional, na maioria dos segmentos de renda considerados.

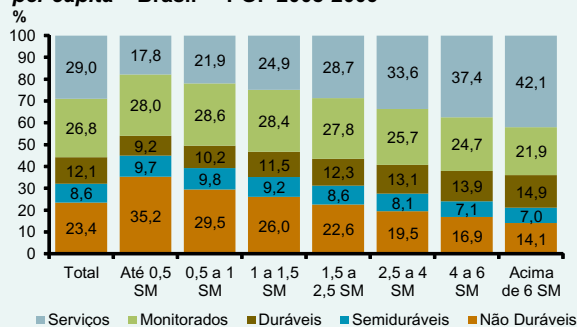
De acordo com o Gráfico 3, as participações de bens duráveis e de serviços na cesta de consumo das famílias brasileiras detentoras de cartão de crédito atingiram 12,1% e 29%, respectivamente, em 2009 (9,3% e 19,4% nas famílias sem cartão de crédito).

Gráfico 3 – Composições das cestas de consumo das famílias com e sem cartão de crédito por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil

Composição da cesta de consumo das famílias sem cartão de crédito por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil – POF 2008-2009



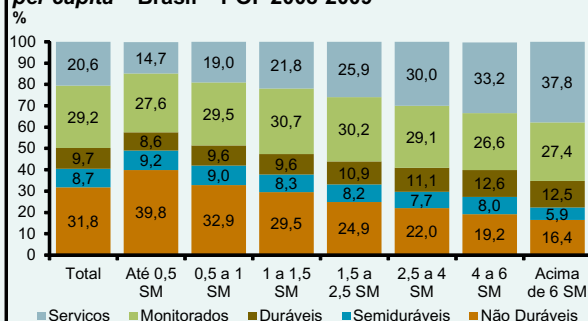
Composição da cesta de consumo das famílias com cartão de crédito por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil – POF 2008-2009



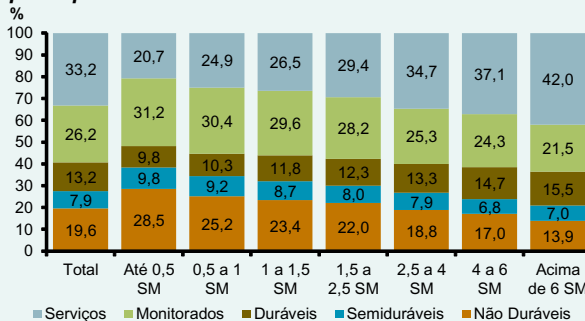
No mesmo sentido, segundo o Gráfico 4, as participações de bens duráveis e de serviços na cesta de consumo das famílias brasileiras detentoras de cheque especial atingiram 13,2% e 33,2%, respectivamente, em 2009 (9,7% e 20,6% nas famílias sem cheque especial).

Gráfico 4 – Composições das cestas de consumo das famílias com e sem cheque especial por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil

Composição da cesta de consumo das famílias sem cheque especial por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil – POF 2008-2009



Composição da cesta de consumo das famílias com cheque especial por faixa de renda disponível familiar per capita – Brasil – POF 2008-2009



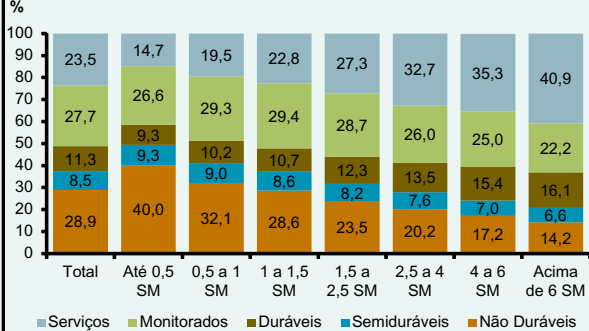
Em relação ao gênero do chefe de família, independentemente da faixa de renda familiar per capita, as famílias brasileiras com chefes do sexo masculino consomem parcela maior do orçamento com bens duráveis vis-à-vis aquelas famílias com chefes do sexo feminino. Essas destinam parcela maior ao consumo de monitorados (Gráfico 5). Esse

padrão também foi observado em âmbito regional, tanto em 2009 quanto em 2003.

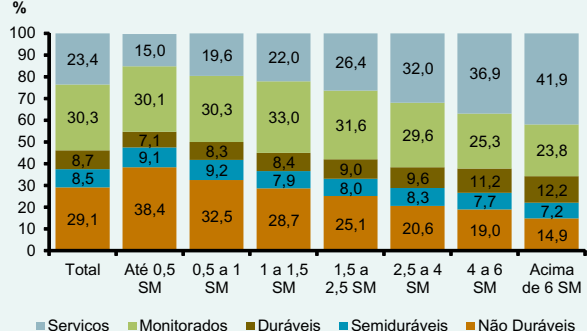
Em nível nacional, as participações de bens duráveis e de monitorados na cesta de consumo das famílias chefiadas por homens atingiram 11,3% e 27,7% em 2009 (10,8% e 26,0% em 2003), e as participações de bens duráveis e de monitorados na cesta de consumo das famílias chefiadas por mulheres totalizaram 8,7% e 30,3% (8,7% e 28,7% em 2003).

Gráfico 5 – Composições das cestas de consumo das famílias com chefes do sexo masculino e feminino por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil

Composição da cesta de consumo das famílias com chefes do sexo masculino por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



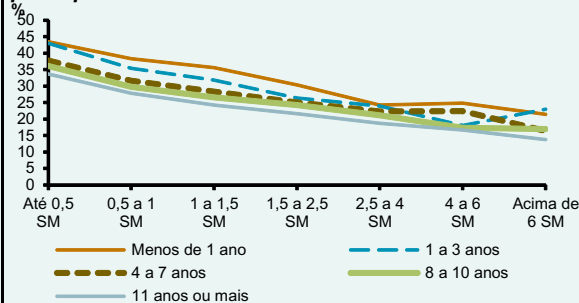
Composição da cesta de consumo das famílias com chefes do sexo feminino por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



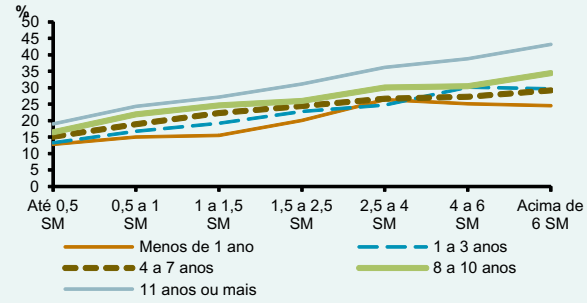
Quanto ao nível de escolaridade do chefe de família, observou-se – no país e nas regiões; em 2003 e em 2009; e na maioria dos segmentos de renda considerados – tendência de crescimento da participação de serviços e de recuo da participação de bens não duráveis na cesta de consumo das famílias à medida em que aumenta o número de anos de estudo do chefe de família (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Participações dos bens não duráveis e dos serviços na cesta de consumo familiar por nível de escolaridade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil

Participação dos bens não duráveis na cesta de consumo das famílias por número de anos de estudo do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



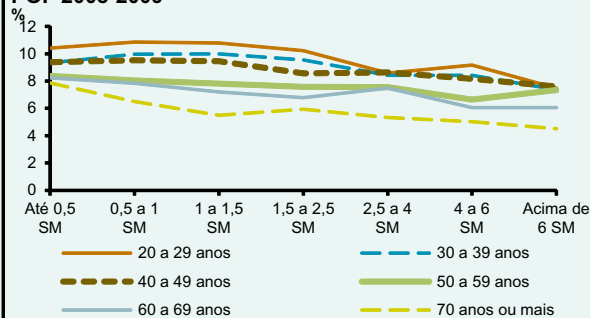
Participação dos serviços na cesta de consumo das famílias por número de anos de estudo do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



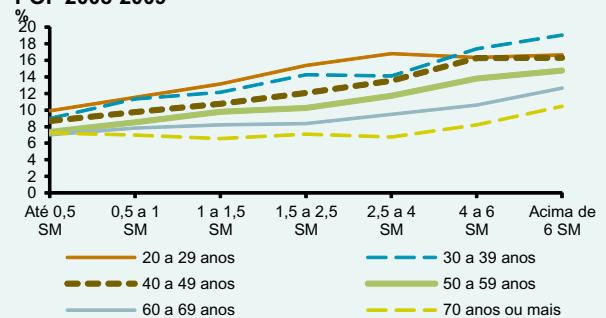
A análise da composição da cesta de consumo familiar por idade do chefe de família mostrou, em âmbito nacional e regional, tendência de crescimento da participação de monitorados (consistente com a maior importância relativa dos gastos com medicamentos e plano de saúde), bem como de decréscimo das participações de bens semiduráveis e duráveis na cesta de consumo das famílias à medida em que a faixa etária aumenta. Esse padrão ocorreu na maioria dos segmentos de renda considerados (Gráfico 7), tanto em 2009 como em 2003.

Gráfico 7 – Participações dos bens semiduráveis, dos bens duráveis e dos monitorados na cesta de consumo familiar por idade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil

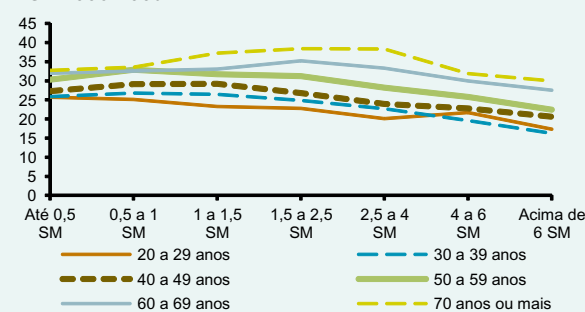
Participação dos bens semiduráveis na cesta de consumo das famílias por idade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



Participação dos bens duráveis na cesta de consumo das famílias por idade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



Participação dos monitorados na cesta de consumo das famílias por idade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009



Em síntese, este boxe investigou a evolução da cesta de consumo das famílias brasileiras de 2003 a 2009, período em que se destacaram, em âmbito nacional e regional, o aumento da participação dos gastos com serviços e a diminuição nos destinados ao consumo de bens não duráveis. Os gastos com bens não duráveis mostram correlação negativa com a renda disponível familiar *per capita* e as despesas com bens duráveis e serviços, correlação positiva.

A redução da importância relativa dos gastos com bens não duráveis e semiduráveis e o aumento dos gastos com bens duráveis e com serviços ocorreu na maior parte das faixas de renda disponível familiar *per capita*, no período considerado, enquanto a participação dos gastos com monitorados aumentou predominantemente nas faixas de renda mais baixas.